

EGLON - TIMBER'S, S.A.

Avenida António Augusto Aguiar 19, 4SB, 1050-012 Lisboa

N.º de tel. +351 210 937 948

Email [celia.barbosa@floresta-atlantica.pt](mailto:celia.barbosa@floresta-atlantica.pt)



# RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO

## EGLON - TIMBER'S, S.A.

### SETEMBRO 2015 A SETEMBRO 2016

*Monitorização das áreas florestais e dos impactos da gestão florestal sobre os ecossistemas e as comunidades locais*

## ENQUADRAMENTO

### CONSTITUIÇÃO

A EGLON - TIMBER'SA, S.A. foi constituída em Novembro de 2013 tendo como objeto de atuação a propriedade e arrendamento de terras, silvicultura, gestão florestal, produção de madeira, comercialização no mercado interno e externo de produtos florestais, execução de estudos e projetos florestais, preparação e transformação de produtos florestais e seus derivados, produção e comercialização de plantas florestais e ornamentais, e em geral a prática de todos os atos e operações relacionadas direta ou indiretamente com as atividades referidas.

A exploração florestal de eucalipto constitui a principal atividade económica da EGLON, ou seja a grande maioria dos povoamentos florestais existentes (78%) serão conduzidos tendo como objetivo principal a produção de celulose. No entanto, a EGLON para além desta função, também pretende que a gestão dos espaços florestais abranja mais do que a silvicultura pura e tenha uma carácter mais abrangente de gestão florestal, onde se pressupõe também a existência de uma intervenção ativa para outros fins que não os produtivos, como a conservação e a proteção dos valores naturais. Assim sendo e tendo em consideração a valorização dos produtos florestais, o enquadramento social do uso da terra e as restrições de ordem técnica e legal, definiram-se os seguintes objetivos gerais para a gestão das áreas florestais que fazem parte do património da EGLON:

- Garantir a valorização económica, a conservação e a utilização sustentável dos recursos naturais que fazem parte das áreas sob gestão, salvaguardando a sua biodiversidade;
- Promover a gestão florestal responsável e a certificação tanto da gestão florestal como dos produtos florestais;
- Adequar a gestão dos espaços florestais aos objetivos de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;
- Defender e prevenir as áreas florestais sob gestão das ameaças que constituem os fogos florestais, as pragas, as doenças e as invasoras lenhosas.

### CERTIFICADO

A gestão florestal da EGLON foi auditada em Dezembro de 2014, com emissão do certificado FSC® em 05 de Março de 2015 (SA-FM/COC - 004658). O relatório de auditoria pode ser consultado em <http://info.fsc.org>.

### ÁREA ADERENTE

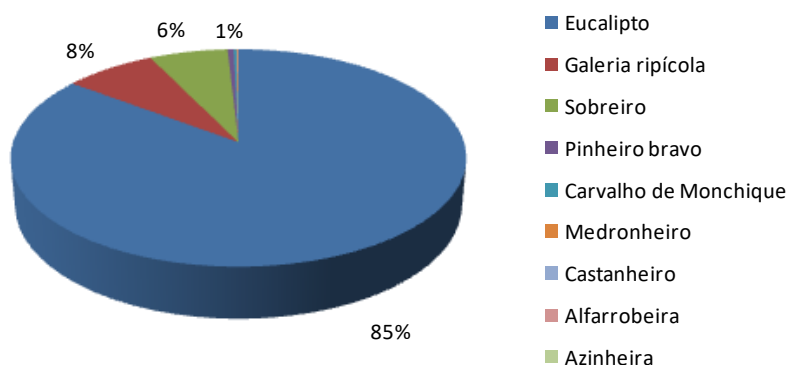
O património sob gestão da EGLON localiza-se na sua totalidade no sul de Portugal (distritos de Beja e Faro) e é constituído por 40 Unidades de Gestão (UG) com uma área total de **2.598 hectares**, distribuído pelos concelhos de Aljezur, Monchique, Odemira, Serpa, Almodôvar e Portimão. A propriedade com menor dimensão tem 6,14 hectares e a de maior dimensão tem 508,57 hectares.

As propriedades encontram-se essencialmente ocupadas por 98% de espaços florestais (2.536 hectares) e 1,6% de matos e pastagens espontâneas (42 hectares). Os espaços florestais das propriedades são ocupados por 2.161 hectares de eucalipto (85%), 190 hectares de galerias ripícolas (7,5%), 162

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

hectares de sobreiro (6%) e a restante área encontra-se ocupada por pinheiro bravo, carvalho de Monchique, medronheiro, castanheiro, alfarrobeira e azinheira.

## Distribuição da área florestal por espécie



*Distribuição da área por espécie*

A grande maioria dos povoamentos de eucalipto é de origem clonal e encontra-se na primeira rotação (97%). Apenas 9% dos povoamentos apresenta idade inferior a 5 anos, sendo que 64,5% corresponde a eucaliptais com idade compreendida entre os 5 e os 8 anos. Aproximadamente 26,5% dos povoamentos tem 9 ou mais anos de idade.

## POLÍTICA

A EGLON promove a gestão responsável da sua floresta, na procura de um balanço equilibrado entre os interesses económicos, ambientais e sociais das suas atividades e na utilização sustentável dos recursos naturais, contribuindo para a qualidade de vida atual das populações e das gerações futuras.

A gestão das florestas rege-se por princípios económicos, tendo por objetivo o lucro, respeitando as restrições ambientais e sociais, por forma a tornar a atividade florestal atrativa para novos investimentos, aumentando o bem-estar das comunidades em que se insere.

A EGLON procura garantir a construção e manutenção de um mosaico florestal capaz de assegurar a sua multifuncionalidade, manter as funções ecológicas e a sua integridade, promover a variabilidade estrutural da floresta e conservar os seus recursos naturais solo, água e biodiversidade.

Empenha-se também em minimizar os impactos das suas atividades sobre o ambiente e recursos naturais que gere numa perspetiva de melhoria contínua a longo prazo.

Contribui para o desenvolvimento social da comunidade local, através de uma vizinhança responsável, promovendo o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis à sua atividade e dos Princípios e Critérios do Forest Stewardship Council®.

Empenha-se em promover a segurança e o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores, encorajando a iniciativa, a inovação, a produtividade e o empenhamento na concretização da sua Política Florestal.

## Monitorização

Um dos requisitos da certificação FSC é a monitorização das áreas florestais e dos impactos da gestão florestal sobre os ecossistemas e as comunidades locais. Todos os membros do Grupo devem implementar as seguintes ações de monitorização, garantindo o cumprimento dos Princípios e Critérios do FSC:

- Inventário florestal
- Estado das áreas de conservação
- Presença de pragas e doenças
- Presença de espécies invasoras exóticas
- Avaliação do impacto ambiental das operações florestais
- Produtos químicos
- Avaliação do impacto social das operações florestais
- Acidentes de trabalho
- Atividades ilegais
- Comercialização de produtos certificados

### INVENTÁRIO FLORESTAL

Durante o período de análise não foram realizados inventários florestais.

### ÁREAS DE CONSERVAÇÃO

A monitorização das áreas de conservação visa estabelecer se estas áreas e os valores de conservação identificados estão a ser mantidos, melhorados ou em degradação. Assim, através da monitorização verifica-se se a gestão definida está a funcionar e, se não está, sinaliza-se o que deve mudar. Para a totalidade do património sob gestão foram classificadas as seguintes áreas:

- Áreas de Conservação - 533,23 ha (21% da totalidade da área sob gestão)
- Áreas de Proteção - 335,93 ha (13% da totalidade da área sob gestão)

Consideram-se as Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) como um tipo específico de área de conservação. O conceito de FAVC é baseado na ideia de que quando uma área florestal possui um valor de carácter excepcional ou de importância crítica, devem existir salvaguardas adicionais para garantir que o valor não seja degradado ou afetado negativamente pela gestão. Tendo em consideração estes aspetos foram classificadas como FAVC as seguintes áreas:

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO



Nas áreas sob gestão foi identificada a Torre da Atalaia (na UG Vale da Torre) como património arqueológico e cultural relevante

Identificou-se uma área de nidificação/alimentação/refúgio com importância indiscutível para a conservação da Águia Bonelli na UG Barrada e por isso, passível de ser classificada como FAVC

Considera-se que a permanência da floresta de eucalipto junto à barragem da Bravura (UG Guena) é importante e crítica para a sua estabilidade hidrológica

De uma forma geral os objetivos gerais preconizados para as áreas de conservação e proteção identificadas resumem-se nos seguintes:

- Nas galerias ripícolas (333 ha), apostar na recuperação/proteção da vegetação ripícola autóctone pela eliminação de espécies exóticas e/ou pela reintrodução de espécies autóctones, na perspetiva da manutenção das condições ecológicas, da promoção da infiltração e da prevenção de incêndios, devendo estas últimas preocupações estender-se a toda a área de drenagem. Para estas áreas preconizam-se dois modelos de gestão distintos:
  - a. Galerias ripícolas dominadas por eucalipto (143,39 ha) – Num período de 10 anos prevê-se: A eliminação dos eucaliptos por meio de abate manual, preservando alguns exemplares de maior porte, com configuração favorável à construção de ninhos (de preferência com DAP>65 cm e com 10-30 metros de altura); Aplicação de um herbicida de ação sistémica por meio de pincelagem no cepo ou por pulverização na rebentação; Plantação de espécies ripícolas autóctones e típicas das margens dos cursos de água em pequenas manchas ou bolsas sem vegetação e com solo favorável para o estabelecimento e crescimento das plantas.
  - b. Restantes galerias ripícolas (189,62 ha) – Para o mesmo período de 10 anos prevê-se igualmente a plantação de espécies ripícolas autóctones e típicas das margens dos cursos de água em pequenas manchas ou bolsas sem vegetação e com solo favorável para o estabelecimento e crescimento das plantas. Algumas destas galerias apresentam vegetação ripícola bem estabelecida e incluem também importantes áreas de matos mediterrânicos (principalmente UG Balsinhas). Nestas galerias será adotada uma estratégia de não intervenção para preservação destes matorrais típicos da região.
- Na UG Guena, conduzir à perpetuidade o povoamento de eucalipto junto à barragem da Bravura (2,92 ha), garantindo a não perturbação da zona com as operações de abate e evitando uma subida de temperatura devido a uma eventual redução da sombra, criando também condições para usufruto como área de lazer durante a época de estio;
- Na UG Barrada, conduzir à perpetuidade o povoamento de eucalipto localizado na zona de conservação do ninho da Águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus* (1,46 ha), garantindo uma zona do

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

povoamento livre de perturbação, a fim de respeitar as necessidades em tranquilidade dos animais e permitindo igualmente o crescimento de árvores de grande porte que futuramente poderão favorecer a nidificação das aves que habitualmente as selecionam para esse efeito;

- Na UG Vale da Torre, criar uma clareira de proteção livre de quaisquer intervenções (1,20 ha) que possam eventualmente criar danos e perturbar o ambiente tranquilo que se pretende preservar no acesso das comunidades locais e de eventuais estudiosos ao vestígio arqueológico Torre da Atalaia.
- Os montados adultos e plantações recentes de sobreiro e azinho totalizam uma área de 162,80 ha. Estas áreas serão conduzidas igualmente com o objetivo de conservação, promovendo principalmente uma gestão de matos compatível com a proteção da regeneração natural e dos valores faunísticos. Para os montados de sobreiro mais adultos também se preconiza a realização de podas de manutenção e/ou sanitárias e a extração de cortiça.
- Nas restantes áreas com valores naturais identificados (recentes plantações de castanheiro, alfarrobeira, carvalho monchiquense, bosques de medronheiro, etc.), onde não tenham sido identificadas faixas estratégicas de gestão de combustível, será adotada uma estratégia de não intervenção.

As áreas de conservação deverão ser monitorizadas a cada cinco anos e sempre que alguma intervenção ocorrer. Para o período de análise destacam-se as seguintes intervenções nas áreas de conservação:

- Moitas (MOITAT02), Barradas (BARRAT03), Guena (GUENAT03), Mariolia (MARIOT03), Choça (CHOCAT04), Fornalha (FORNAT03) - **Eliminação dos eucaliptos por meio de abate manual**, preservando alguns exemplares de maior porte, com configuração favorável à construção de ninhos. A plantação de espécies ripícolas em Choça e Fornalha irá ocorrer durante o Outono/Inverno de 2016/2017. Considera-se que a estrutura do valor de conservação se alterou mas dada a perspetiva futura de melhoria na sua composição será favorável a sua evolução.
- Moitas (MOITAT02), Barradas (BARRAT03), Guena (GUENAT03), Mariolia (MARIOT03), Vale Fontes (VALEFT03) - **Aplicação localizada de herbicida** de ação sistémica na rebentação dos cepos de eucalipto com uma altura de 0,5 a 1 metro de altura, por meio de pulverização.
- Vale Fontes (VALEFT03), Barradas (BARRAT03), Guena (GUENAT03), Mariolia (MARIOT03), Moitas (MOITAT04), Parras (PARRAT05) - **Plantação de espécies ripícolas** nomeadamente salgueiros, freixos, amieiros, loendros e tamarix, no Inverno de 2015/2016.
- Vale Fontes (VALEFT03), Guena (GUENAT03) Moitas (MOITAT02) - **Queima e/ou remoção dos resíduos linhas de água**, que resultaram das operações de exploração florestal. Esta operação permitiu que os resíduos não ficassem colocados em locais onde poderiam ser arrastados pela água e desta forma pudessem contribuir para eventuais colmatações a jusante, nomeadamente em passagens hidráulicas.
- Barranco do Cão (BACAOT03), Besteiros (BESTT03 e BESTT04), Botelhão (BOTELT04), Choça (CHOCAT05), Embarradouro (EMBART03), Fornalha (FORNAT04), Cascalheira (HERCAT04), Mariolia (MARIOT04), Mourão (MOURAT03), Parras (PARRAT04), Romeiro e Desmoitadas (ROMDET06), Três Malhões (TRESMT03), Vale Fontes (VALEFT04) - **Podas de sobreiro**.
- Parras (PARRAT03), Balsinhas BALSIT09, Romeiro e Desmoitadas (ROMDET06), Eira da Palha (EIRAPT03), Moita (MOITAT03) - **Extração de cortiça**.
- Balsinhas (BALSIT10), Mourão (MOURAT03), Marianes (MARIAT04), Vale Fontes (VALEFT04), Barranco Carvalho (BACART02), Fornalha (FORNAT04) - **Adubação de manutenção**.



# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

## PRAGAS E DOENÇAS

A monitorização da ocorrência de pragas e doenças foi realizada em Setembro, Outubro e Novembro de 2015 para cada UG. Esta monitorização será realizada anualmente e ajustada aos ciclos de vida das pragas e doenças de forma a possibilitar a deteção dos sintomas e se possível a identificação do agente patogénico.

A identificação das pragas e doenças presentes foi realizada recorrendo às fichas incluídas na publicação: "Identificação e Monitorização de pragas e doenças em povoamentos florestais, DGRF, 2007".

### PRAGAS E DOENÇAS PRESENTES

UG	ESPÉCIE	PRAGA/DOENÇA	DANOS	GRAU	EVOLUÇÃO
Balsinhas	Eucalipto	Cancro eucalipto	Folhas jovens amarelas	Reduzido	Diminuiu
Balsinhas	Sobreiro	Phytophora	Árvore seca e morta	Médio	Estabilizou
Mourão	Sobreiro	Phytophora	Folhas secas e amarelas. Árvores mortas	Elevado	Aumentou
Mourão	Eucalipto	Cancro eucalipto	Folhas jovens amarelas	Reduzido	Diminuiu
Vale da Torre	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical. Pontual	Reduzido	Aumentou
Vale da Torre	Sobreiro	Phytophora	Árvore seca e morta	Médio	Estabilizou
Eira da Palha	Eucalipto	Cancro eucalipto	Seca da árvore	Reduzido	Aumentou
Eira da Palha	Sobreiro	Lagarta do sobreiro	Ramos secos	Reduzido	Estabilizou
Eira da Palha	Sobreiro	Phytophora	Árvore seca e morta	Reduzido	Estabilizou
Pomar	Sobreiro	Phytophora	Árvore seca e morta	Reduzido	Estabilizou
Pomar	Sobreiro	Lagarta do sobreiro	Ramos secos	Reduzido	Estabilizou
Pomar do Varela Sul	Sobreiro	Phytophora	Árvore seca e morta	Reduzido	Estabilizou
Pomar do Varela Sul	Sobreiro	Lagarta do sobreiro	Ramos secos	Reduzido	Estabilizou
Choça	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical. Morte	Médio	Aumentou
Fornalha	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical. Seca	Reduzido	Diminuiu
Barranco da Madeira	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical	Reduzido	Aumentou
Cabanas	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical. Morte	Reduzido	Estabilizou
Cotofo	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical. Morte	Reduzido	Diminuiu
Cotofo	Sobreiro	Phytophora	Seca em 80% da árvore	Reduzido	Aumentou
Guena	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical. Morte	Reduzido	Estabilizou
Pedra Branca	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical. Morte	Reduzido	Aumentou
Romeiras	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical. Morte	Reduzido	Diminuiu
Monte Novinho	Sobreiro	Phytophora	Seca / Morte	Médio	Aumentou
Monte Novinho	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical. Morte	Reduzido	Aumentou
Macheirinha	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos e amarelos	Reduzido	Aumentou
Macheirinha	Sobreiro	Phytophora	Mortos. 2 -3	Reduzido	Aumentou
Romeiro e	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos e amarelos	Reduzido	Aumentou

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Desmoitadas					
Romeiro e Desmoitadas	Sobreiro	Phytophthora	Mortos. 2 -3	Reduzido	Aumentou
Caeiro	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos e amarelos	Reduzido	Aumentou
Caeiro	Sobreiro	Phytophthora	Árvore seca e morta	Reduzido	Estabilizou
Cerca Velha	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos e amarelos	Reduzido	Aumentou
Moitas	Eucalipto	Cancro eucalipto	Seca / Morte	Reduzido	Aumentou
Moitas	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos e amarelos	Reduzido	Aumentou
Moitas	Sobreiro	Phytophthora	Árvore seca e morta	Reduzido	Aumentou
Parras	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical	Reduzido	Aumentou
Parras	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos e amarelos	Reduzido	Aumentou
Pau e Corna	Eucalipto	Cancro eucalipto	Morte / Seca das árvores	Médio	Aumentou
Pau e Corna	Azinheira	Phytophthora	Árvore seca e morta	Reduzido	Aumentou

Entre os agentes identificados salientamos o cancro do eucalipto que tem causado a morte de algumas plantas principalmente na UG Choça e a Phytophthora que apresenta alguns danos severos em Mourão.

## ESPÉCIES INVASORAS EXÓTICAS

Todas as UG foram monitorizadas relativamente à presença de espécies invasoras exóticas de acordo com o manual de Plantas invasoras em Portugal – Fichas para identificação e controlo, mas nenhuma delas se revela problemática. Na tabela abaixo encontram-se assinaladas todas as espécies invasoras exóticas identificadas nas propriedades.

### ESPÉCIES INVASORAS EXÓTICAS

UG	NOME	LOCALIZAÇÃO	GRAVIDADE	EVOLUÇÃO ÁREA	TRATAMENTO
Balsinhas	Acacia longifolia	Margens da linha de água Eucaliptal	Baixa	Diminuiu	
Balsinhas	Acacia pycnantha	Caminhos Eucaliptal	Baixa	Diminuiu	Corte, aplicação herbicida
Balsinhas	Acacia retinoides	Margens da linha de água Meio aquático	Moderada	Diminuiu	
Balsinhas	Cortaderia selloana	Meio aquático	Baixa	Diminuiu	
Herdade da Cascalheira	Acacia karroo	Caminhos	Baixa	Diminuiu	Corte, aplicação herbicida
Herdade da Cascalheira	Acacia longifolia	Mato	Baixa	Diminuiu	
Mourão	Acacia pycnantha	Margens da linha de água Caminhos	Baixa	Diminuiu	Corte, aplicação herbicida
Vale da Torre	Acacia dealbata	Caminhos Eucaliptal	Baixa	Diminuiu	Corte, aplicação herbicida
Vale da Torre	Acacia melanoxylon	Caminhos Eucaliptal	Baixa	Diminuiu	Corte, aplicação herbicida
Barranco do Carvalho	Acacia pycnantha	Margens da linha de água	Baixa	Aumentou	



# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Caminhos					
Fornalha	Acacia melanoxylon	Margens da linha de água	Baixa	Estabilizou	Corte
Poldreiras	Acacia pycnantha	Eucaliptal	Baixa	Diminuiu	Corte, aplicação herbicida
Botelhão	Acacia dealbata	Eucaliptal	Baixa	Aumentou	Corte, aplicação herbicida
Botelhão	Acacia retinoides	Eucaliptal	Moderada	Aumentou	Corte, aplicação herbicida
Esterçadas	Acacia dealbata	Margens da linha de água	Baixa	Estabilizou	
Meio aquático					
Foz do Zevinho	Acacia pycnantha	Margens da linha de água	Baixa	Estabilizou	
Meio aquático					
Lameiro	Acacia melanoxylon	Margens da linha de água	Baixa	Estabilizou	
Moitas	Acacia dealbata	Margens da linha de água	Baixa	Diminuiu	Corte
Eucaliptal					
Moitas	Arundo donax	Meio aquático	Baixa	Diminuiu	
Parras	Arundo donax	Margens da linha de água	Baixa	Estabilizou	
Embarradouro de Cima	Acacia pycnantha	Eucaliptal	Baixa	Diminuiu	Corte
Caminhos					

## AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL

De Setembro de 2015 a Setembro de 2016 foram executadas as seguintes operações florestais:

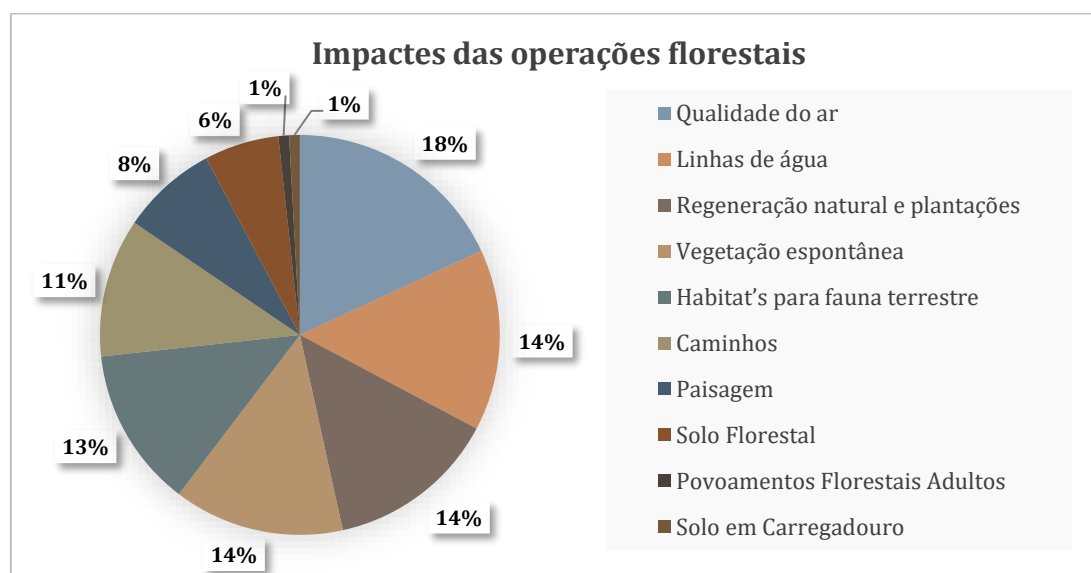
### OPERAÇÕES FLORESTAIS

OPERAÇÃO	UG
<b>Exploração florestal</b>	Balsinhas, Mariolia, Pomar do Varela Sul, Romeiro e Desmoitadas, Cotofo
<b>Adubação de manutenção eucalipto</b>	Pau e Corna, Barranco Carvalho, Barranco Castanheiro, Botelhão, Cerca Velha, Estrecadas, Foz Zevinho, Monte Novinho, Vale da Torre, Marianes, Balsinhas, H. Cascalheira, Barranco Carvalho
<b>Beneficiação de caminhos</b>	Embarradouro de Cima, Barradas, Balsinhas, Vale Fontes, Barranco do Cão e da Galé, Besteiros, Botelhão, Parras, Choça, Vale da Torre
<b>Controlo motomanual de matos</b>	Besteiros, Botelhão, Choça, Embarradouro, Fornalha, Herd. Cascalheira, Mariolia, Mourão, Parras, Romeiro e Desmoitadas, Três Malhões, Barranco Carvalho, Barranco Castanheiro, Pomar do Varela Sul
<b>Controlo mecânico de matos</b>	Pau e Corna, Romeiro e Desmoitadas, Três Malhões
<b>Corte manual de invasoras</b>	Balsinhas, Botelhão, Herdade da Cascalheira, Poldreiras, Vale da Torre, Mourão, Fornalhas, Moitas, Embarradouro de Cima
<b>Aplicação de herbicida invasoras</b>	Balsinhas, Botelhão, Herdade da Cascalheira, Poldreiras, Vale da Torre, Mourão
<b>Corte eucalipto linhas de água</b>	Moitas, Barradas, Guena, Mariolia, Choça, Fornalha
<b>Plantação ripícolas</b>	Vale Fontes, Barradas, Guena, Mariolia, Moitas, Parras

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

<b>Aplicação de herbicida eucalipto</b>	Vale Fontes, Moitas, Barradas, Mariolia, Guena
<b>Remoção/Queima resíduos</b>	Vale Fontes, Guena, Moitas
<b>Extração de cortiça</b>	Parras, Balsinhas, Nevoeira, Romeiro e Desmoitadas, Lameiro, Eira da Palha, Moita, Pau e Corna
<b>Poda de formação sobreiro</b>	Barranco do Cão, Besteiros, Botelhão, Choça, Fornalha, Cascalheira, Mariolia, Mourão, Parras, Romeiro e Desmoitadas, Três Malhões, Vale Fontes
<b>Adubação de manutenção sobreiro</b>	Balsinhas, Mourão, Marianes, Vale Fontes, Barranco Carvalho, Fornalha

Para todas as operações existe um registo dos danos provocados em quatro classes (sem danos, danos reduzidos, danos médios e danos elevados), tendo o impacto total sido maioritariamente reduzido em todas as operações. Em termos médios os parâmetros sobre os quais se registaram maiores impactes absolutos foram os caminhos, as linhas de água, a qualidade do ar e o solo florestal.



De uma forma geral a operação com maior impacto no ambiente foi a exploração florestal e eliminação motomanual dos eucaliptos nas linhas de água, nomeadamente no que diz respeito aos danos sobre a regeneração natural e vegetação espontânea, sinais de erosão e/ou compactação do solo no sob-coberto, caminhos, libertação de poeiras, fumos, ruído e poluição, eliminação ou redução de abrigo, esconderijo e alimento para a fauna terrestre e alteração do aspeto da paisagem ao olho humano.

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Operação	Povoamentos Florestais Aduitos	Regeneração natural e plantações	Vegetação espontânea	Solo Florestal	Solo em Carregadouro	Caminhos	Linhas de água	Qualidade do ar	Habitat's para fauna terrestre	Paisagem
Exploração florestal										
Corte eucalipto linhas de água										
Aplicação de herbicida eucalipto										
Remoção de resíduos linhas de água										
Queima de resíduos linhas de água										
Plantação de ripícolas										
Controlo motomanual de matos										
Controlo mecânico de matos										
Beneficiação de caminhos										
Adubação de manutenção										
Extração de cortiça										
Podas de sobreiro										
Aplicação de herbicida invasoras										

S/ danos    Reduzidos    Médios    Elevados

## PRODUTOS QUÍMICOS

Durante o período em análise foram utilizados os seguintes produtos químicos, nas áreas certificadas:

- Adubação de manutenção dos povoamentos – Adubo ternário 10-10-10 (5.160 kg), Adubo ternário 12-24-12 (12.800 kg), Adubo 18-46-0 (43.626 kg), Adubo sulfato de amónio – Ureia 40 N (11.280 kg), Adubo Boro advance (400 kg)
- Aplicação de glifosato rebentação eucalipto (Roundup Ultramax 360 g/l) – 277 litros.
- Aplicação de glifosato nas invasoras (Roundup Ultramax 360 g/l) – 115 litros

Para todos os produtos químicos existe um registo com a data de aplicação, o local, área, quantidades aplicadas e objetivo de gestão.

## AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL DAS OPERAÇÕES FLORESTAIS

Encontram-se excluídas da avaliação do impacto social, as operações florestais realizadas no interior das propriedades certificadas, desde que:

- Não decorram em áreas florestais confinantes com vizinhos e/ou povoações;
- Não decorram em locais de valor cultural e/ ou arqueológico, ou na sua proximidade;
- Não impliquem transporte de produtos florestais certificados no exterior da propriedade, por caminhos públicos e/ ou na proximidade de habitações

Desta forma, considera-se que todas as operações florestais levadas a cabo durante o período de análise apresentaram um baixo risco de prejuízo ou situações incómodas para os proprietários vizinhos ou populações locais, e foram apenas aplicadas as boas práticas florestais.

## ACIDENTES DE TRABALHO

Não se registaram acidentes de trabalho.

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

## ACTIVIDADES ILEGAIS

Não se registaram atividades ilegais.

## COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS CERTIFICADOS

Desde a atribuição do certificado de gestão florestal FSC® foram comercializados os seguintes produtos para as quais foram emitidas etiquetas numeradas com o logotipo do FSC nas faturas de comercialização:

### PRODUTOS COMERCIALIZADOS

UG	TIPO DE PRODUTO	QUANTIDADE	UNIDADE	PERÍODO
<b>Balsinhas</b>	Madeira eucalipto	5.014,44	m3	Nov/2015 a Jan/2016
<b>Barradas</b>	Madeira eucalipto	139,24	m3	Nov/2015
<b>Choça</b>	Madeira eucalipto	230,935	m3	Jul/2016 a Ago/2016
<b>Cotofo</b>	Madeira eucalipto	1.921,48	m3	Jun/2016 a Set/2016
<b>Embarradouro de Cima</b>	Madeira eucalipto	133,34	m3	Jul/2016 a Ago/2016
<b>Fornalha</b>	Madeira eucalipto	280,133	m3	Set/2016
<b>Guena</b>	Madeira eucalipto	42,71	m3	Nov/2015
<b>Mariolia</b>	Madeira eucalipto	2.270,13	m3	Out/2015 a Mar/2016
<b>Pomar do Varela Sul</b>	Madeira eucalipto	2.568,15	m3	Fev/2016 a Jul/2016
<b>Romeiro e Desmoitadas</b>	Madeira eucalipto	4.212,66	m3	Mar/2016 a Jun/2016
<b>Eira da Palha</b>	Cortiça	39	@	Jul/2016
<b>Moitas</b>	Cortiça	28	@	Jul/2016
<b>Pau e Corna</b>	Cortiça	281,4	@	Jun/2016
<b>Romeiro e Desmoitadas</b>	Cortiça	55	@	Jul/2016

No total foram comercializados 16.813 m3 de madeira de eucalipto e 403 @ de cortiça.

## Informações da Empresa

EGLON - TIMBER'S, S.A.

Avenida António Augusto Aguiar 19, 4SB, 1050-012 Lisboa

N.º de tel. +351 210 937 948

celia.barbosa@floresta-atlantica.pt